



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após solenidade de outorga da Grã-Cruz da Ordem Dois de Julho – Libertadores da Bahia
Salvador-BA, 22 de julho de 2010**

Jornalista: Presidente (incompreensível)

Presidente: Mas vocês já bateram, mas já bateram hoje...

Jornalista: Estou falando (incompreensível) Bahia. Como é que o senhor vai fazer para administrar isso? Como o senhor aconselha a [ex] ministra Dilma a administrar (incompreensível).

Presidente: Eu já subi até em palanque triplo, quanto mais duplo.

Jornalista: Presidente, não tem rancor, não tem ódio ao responder a provocação do DEM com relação à ligação do PT com as Farc? Suposta ligação.

Presidente: Veja, eu acho que quem fez não tem nenhuma responsabilidade. No Brasil, se as pessoas antes de falar as bobagens que falam pensassem, não falavam tanto. Normalmente, quando chega o período eleitoral, as pessoas começam a tentar colocar pelo em ovo. E eu acho que é irresponsabilidade tratar o PT como partido com qualquer ligação com as Farc, é não conhecer a história política deste país.

Jornalista: O PT vai processar?



Presidente: Eu não sei, porque eu não sou da direção do PT. Eu, quando eu fui da direção do PT, há muito tempo, eu tomava as decisões. Agora, é o presidente José Eduardo Dutra que toma a decisão.

Jornalista: (Incompreensível)

Presidente: Mas deixa eu dizer uma coisa pra vocês uma coisa, gente. Primeiro, eu estou muito feliz de ter recebido o título de cidadão...

_____ : Da ordem (incompreensível).

Presidente: Da ordem...

_____ : É da ordem. (Incompreensível)

Presidente: Da Independência da Bahia. Eu confesso a vocês que eu fiquei encantado com o hino, encantado. Eu acho que um dia eu vou vir aqui, antes de vocês fazerem pergunta para mim, eu vou desafiar qual jornalista que aprendeu a cantar ou não o hino. E dizer para vocês que é uma alegria. Eu vim à Bahia não apenas por isso, eu vim à Bahia para receber esta comenda, mas eu vou a Feira de Santana amanhã, em uma reunião com a Fetraf Brasil, e depois eu vou ainda entregar 452 casas em Feira de Santana. Lamentavelmente, o Governador não vai poder ir comigo porque ele é candidato. Ele já inaugurou outras 400, agora vou inaugurar as 400. E eu espero vir muitas vezes à Bahia ainda este ano.

Jornalista: O senhor anda um pouco emocionado ultimamente, emotivo, melancólico, talvez?



Presidente: Olha, eu ando, eu ando, eu ando, ando... Chegando ao final do meu mandato, e eu fico pensando nas coisas que aconteceram na minha vida e que aconteceram na vida do povo brasileiro. E eu acho que houve uma mudança qualitativa no país e que somente o tempo vai se encarregar de fazer aqueles que quiseram ser cegos durante o governo e não enxergar, enxergar o que aconteceu.

Eu acho que eu não posso deixar de ficar emocionado quando a gente vê a publicação de que 34 milhões de brasileiros chegaram à classe média no nosso governo. Eu não posso deixar de ficar emocionado quando o IBGE publica que 21 milhões de brasileiros saíram da extrema pobreza. Eu não posso deixar de ficar emocionado quando a gente constata que tiramos mais de 13 milhões de brasileiros das trevas, da escuridão, e trouxemos eles para o século XXI com o Programa Luz para Todos.

Então, tem... Eu, no programa, eu citei o caso do... Vamos ser francos, quem de vocês imaginava que os companheiros catadores de papel deste país pudessem receber um financiamento de R\$ 200 milhões do BNDES? Quem acreditava? Quem acreditava que a gente fosse criar o crédito consignado e colocar no mercado 120 bilhões? Quem acreditava que a Caixa Econômica Federal iria sair de 71 bilhões de crédito para 281 bilhões de crédito em sete anos? Então, eu fico emocionado. Eu contei a história, que não saiu no programa, do dia em que tinha uma polêmica na sociedade se o portador de deficiência visual poderia entrar na igreja com o seu cão-guia, se poderia entrar no shopping, se poderia pegar o metrô. Aí eu peguei, resolvi fazer um desafio e convidar os portadores de deficiência visual para ir com os seus cães-guia lá para dentro do Palácio do Planalto, encheu de cão e de portador lá, e foi maravilhoso. Os cães respeitaram como muita gente não respeita... o Palácio, não sujaram nada, ficou tudo maravilhoso. Eu tenho orgulho, eu fico emocionado quando eu levo os moradores de rua para dentro do Palácio do Planalto e o grande agradecimento deles, a grande reivindicação era dizer



obrigado, Presidente, porque eu pensei que a gente nunca poderia ter entrado aqui dentro.

Jornalista: Presidente, eu queria só fazer...

Presidente: Então, essas coisas é que me emocionam e cada vez mais eu vou lembrando de mais coisa, e cada vez mais eu vou vendo mais coisa, e vou vendo que está acontecendo muito mais coisas nos estados, muito mais coisas nas cidades e, obviamente, que eu fico emocionado e, certamente, eu vou ficar mais emocionado. Cada ato de que eu participo agora eu acho que é o último já. Então, eu vou, eu vou... Eu gosto, eu não tenho vergonha, eu talvez seja o único político que não tem vergonha de chorar, e muito menos de rir.

Jornalista: Tem chorado mais, Presidente, agora, tem chorado mais?

Presidente: Eu não sei, porque eu tive a experiência ontem na gravação do programa, vamos ver os próximos programas, vamos ver o que vai perguntar, porque, também, depende do repórter, depende da repórter, depende da pergunta. Mas eu acho que o Brasil vive um momento bom. Hoje... falei até com o Maradona hoje, porque eu liguei para o Chávez e o Maradona estava lá, falei com o Maradona. Lamentei que Brasil e Argentina não tivessem se enfrentado na final. Então, é isso gente, eu, eu...

Jornalista: O senhor e a candidata Dilma estão a receber diversas multas por questão de propaganda eleitoral...

Presidente: Os adversários também.

Jornalista: Também. Então, mas vocês trabalham naquela tese...



Presidente: Ô, rapaz, que coisa é isso, rapaz?

Jornalista: ...avaliando o custo benefício compensa (incompreensível) eleitoral?

Presidente: Não, não, não, veja, eu, pelo que tenho acompanhado pela imprensa, todo mundo tem recebido multa, todo mundo. Possivelmente porque houve mudança na interpretação do próprio Poder Judiciário, possivelmente ainda estejamos nos habituando. Agora, é importante lembrar que nós já ganhamos mais do que perdemos. O nosso advogado entrou com recurso. O fato de alguém ser multado não significa que esse alguém está errado. A decisão pode ser revogada e eu acho que todos nós temos que ir nos aprimorando para que a gente possa ser exemplo de respeito às leis. Ou seja, se é o Congresso Nacional que faz as leis, eu acho que cabe ao Presidente, ao governador, ao prefeito, ao deputados e aos senadores serem os primeiros a respeitá-las para que o povo possa ter bons exemplos. Ninguém faz uma coisa dessa porque quer transgredir a lei, porque o prejuízo será para quem transgredir a lei, é isso. Gente, queridos, muito... muito, muito... Hein?

Jornalista: (Incompreensível).

Presidente: Olha, eu estou doido para vir aqui, eu tenho falado com o Governador. Lamentavelmente, ele não poder ir comigo também, mas eu estou doido para vir aqui para que a gente possa fazer o início de construção dessa obra, da ordem de serviço, porque no fundo, no fundo, nós queremos fazer uma espécie de uma espinha de peixe no Brasil, ou seja, você pega a Ferrovia Norte-Sul, ela sai do Porto de Itaqui, no Maranhão, ela vai até Estrela D'Oeste, em São Paulo, e vai ligar com o Porto de Santos. E nós queremos fazer uma



espécie de espinha de peixe interligando a possibilidade de transporte fluvial com boas estradas e com ferrovias, para que o Brasil possa, nos próximos dez anos, superar os problemas de infraestrutura.

E eu acho que, como o Brasil passou 25 anos sem fazer investimentos em infraestrutura, e vocês sabem que se eu perguntar para vocês, que são jornalistas, se alguém lembra de alguma obra dos últimos três governos deste país, vocês não vão lembrar de nenhuma, de nenhuma, porque não... E não é nem culpa deles, é porque nós perdemos, a partir dos anos [19]80, passamos 25 anos sem fazer investimentos em infraestrutura porque não tinha dinheiro, era tudo para pagar dívida externa, era tudo para pagar o FMI. O FMI vinha aqui e dizia que a gente não podia fazer isso, que a gente não podia aquilo. E hoje, nós, a geração de vocês, a geração de vocês, que vai viver muito mais do que minha que está já na contagem regressiva, vê este país maravilhosamente com US\$ 255 bilhões de reserva, com mais US\$ 14 bilhões emprestados ao FMI, com mais US\$ 300 milhões que emprestamos para a Grécia, e com mais coisas que vão acontecer neste país.

Então, a geração de vocês, certamente, viverá muito melhor do que a minha geração viveu e, certamente, vocês irão brigar tanto quanto a minha geração brigou para melhorar ainda mais.

Um beijo e um abraço, gente.

(\$31EGJLP)